

DA SENSÇÃO DE ELASTICIDADE QUANDO SE MARCHA SOBRE CADÁVERES

Marc Davi

Natural de Formiga, Minas Gerais. Vive e trabalha em Belo Horizonte. Dedicou-se ao desenvolvimento de trabalhos que transitam entre as linguagens, com ênfase em performance, escultura e instalação. Com formação em Artes Plásticas – bacharelado em Artes Plásticas na Escola Guignard (UEMG) – e outras áreas do saber – estudou medicina na Faculdade de Medicina da UFMG e bacharelado (incompleto) em Design Gráfico (UEMG). Estudou canto popular na Babaya Casa de Canto (2005-2009) e canto lírico (2009-2019) com Marilene Gangana, Neyde Ziviani e Sergio Anders. Desenvolve atualmente sua pesquisa em artes visuais no atelier ESPAI, em Belo Horizonte. Participou do grupo do Háptico de Sonia Laboriau, na escola Guignard, em 2007-2008 e do grupo de estudos e orientação de projetos com Solange Pessoa, em 2008. Fundador da plataforma Glory Hole, dedicada a experimentações de linguagens, sem categoria nem classificação. Em 2008 realiza a performance “Triângulo das delícias” no Instituto Inhotim. Em 2010 participa do filme “petit a” de Dora Longo Bahia, dentro do projeto Destricted.br e no mesmo ano recebe o convite de Marco Paulo Rolla para participar de suas performances, durante uma semana consecutiva de performances, na mostra dos terreiros da 29ª Bienal de São Paulo. Participou da residência artística CA-BRA (Centro América – BRAsil), em 2011, com jovens artistas de toda a América Latina. Em 2013 realiza sua primeira performance no Museu de Arte da Pampulha, na mostra Outra Presença. Com a mostra “Da morte e do amor – proposições de um aniquilamento do outro” inaugura a galeria Periscopio Arte Contemporânea em 2015. Deixa a galeria em 2017 e retoma sua poética baseada na diluição do corpo, na sublimação do objeto e na revivificação de símbolos decadentes. Foi finalista do Prêmio Pipa em 2020.























